

CAPÍTULO 63

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c63.ed05>

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E AUTOUIDADO: AVANÇOS PARA PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL

EDUCATIONAL TECHNOLOGIES AND SELF-CARE: ADVANCES FOR PEOPLE WITH INTESTINAL OSTOMY

JULIO GABRIEL MENDONÇA DE SOUSA

Titulação completa e vínculo institucional

WANDERSON ALVES RIBEIRO

Titulação completa e vínculo institucional

CATARINA DE MELO GUEDES

Titulação completa e vínculo institucional

GABRIEL NIVALDO BRITO CONSTANTINO

Titulação completa e vínculo institucional

NATACHA BRITO DE SENA LIRA

Mestranda em Ciências do Cuidado pela Universidade Federal Fluminense

DAYNID AGUIAR NOBRE SANTOS

Assistente Social pela Universidade Federal Fluminense

JAMILE DA SILVA MOHAMED

Enfermeira Especialista em Gerontologia pela Universidade Federal Fluminense

MARIAH MACHADO DA SILVA

Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense

MANUELLA NASCIMENTO ALVES

Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense

FÁTIMA HELENA DO ESPÍRITO SANTO

Professora Doutora na Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Objetivo: explorar as contribuições das tecnologias educacionais para o autocuidado de pessoas com estomia intestinal, analisando os diferentes tipos de tecnologias disponíveis, seus impactos na vida dos pacientes e as melhores práticas para sua implementação. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, foi utilizada a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de informações: Literatura Latino-

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Google Acadêmico. Para seleção da amostra, houve recorte temporal de 2019 a 2023. Como critérios de inclusão foram utilizados: ser artigo científico, estar disponível on-line, em português, na íntegra gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada. **Resultados e discussão:** A análise dos dados revelou três categorias temáticas principais: (I) Confecção do estoma de eliminação intestinal, (II) Implicações do autocuidado, (III) Aplicabilidade das tecnologias educacionais. Por meio destes, é possível constatar que a confecção da estomia gera alterações biopsicossociais, somado ao medo, dúvidas e inseguranças acerca dos cuidados necessários ao estoma e pele periestoma. Nesse cenário, percebe-se que as tecnologias Educacionais voltadas para orientação em saúde com foco em pacientes ostomizados apresentam-se como boas estratégias para prevenção de complicações, promoção do autocuidado e autonomia desses indivíduos o que, conseqüentemente, melhora significativamente o processo de adaptação à estomia e a qualidade de vida desse público. **Considerações finais:** Conclui-se que a incorporação de tecnologias educacionais no autocuidado de pessoas com estomia intestinal demonstra um progresso significativo na maneira como os pacientes gerenciam sua condição e preservam sua qualidade de vida.

Palavras-chave: neoplasias colorretais; tecnologia; estomaterapia.

ABSTRACT

Objective: This study aims to explore the contributions of educational technologies to the self-care of individuals with intestinal stomas. It analyzes various types of available technologies, their impact on patients' lives, and best practices for their implementation. **Methodology:** This research adopts a qualitative bibliographic approach. Data were collected using the Virtual Health Library (BVS) and the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Online Medical Literature Search and Analysis System (MEDLINE), and Google Scholar. The sample was limited to publications from 2019 to 2023. Inclusion criteria were: being a scientific article, available online in full, in Portuguese, and relevant to the research topic. **Results and Discussion:** The analysis identified three main thematic categories: (I) Construction of the intestinal stoma, (II) Implications for self-care, and (III) Applicability of educational technologies. It is evident that creating a stoma results in biopsychosocial changes, accompanied by fear, doubts, and insecurities regarding the care required for the stoma and peristomal skin. In this context, educational technologies focused on health guidance for ostomized patients prove to be effective strategies for preventing complications, promoting self-care, and enhancing the autonomy of these individuals. This, in turn, significantly improves the adaptation process to the stoma and their overall quality of life. **Final Considerations:** Incorporating educational technologies into the self-care routines of individuals with intestinal stomas represents a significant advancement in how patients manage their condition and maintain their quality of life.

Keywords: colorectal neoplasms; technology; stoma care.

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias educacionais têm desempenhado um papel cada vez mais significativo na promoção do autocuidado, especialmente em populações que enfrentam desafios de saúde complexos, como as pessoas com estomia intestinal. Este grupo, que lida diariamente com as implicações físicas, emocionais e sociais de uma condição crônica, pode se beneficiar

amplamente das inovações tecnológicas voltadas para a educação em saúde. As tecnologias educacionais oferecem ferramentas que possibilitam um acesso mais fácil e contínuo a informações, orientações e apoio, promovendo a autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos estomizados (Pontes *et al.*, 2023).

A estomia intestinal, resultado de cirurgias como colostomias ou ileostomias, impõe uma série de desafios relacionados ao manejo do estoma, à adaptação a novas rotinas e à superação das barreiras sociais. Essas dificuldades tornam essencial o desenvolvimento de estratégias educacionais que empoderem os pacientes, proporcionando-lhes o conhecimento necessário para cuidar de si mesmos com confiança. As tecnologias educacionais surgem como aliadas nesse processo, oferecendo recursos que podem ser personalizados de acordo com as necessidades e características individuais dos pacientes (Silva *et al.*, 2023).

Com a crescente digitalização da saúde, ferramentas como aplicativos móveis, plataformas de *e-learning*, vídeos instrutivos, e até mesmo a telemedicina, têm se mostrado eficazes na disseminação de informações e no suporte contínuo para pessoas com estomia intestinal. Estas tecnologias não só facilitam o aprendizado, como também promovem a interatividade e o engajamento dos pacientes, fatores cruciais para o sucesso no autocuidado. A possibilidade de acessar informações em qualquer lugar e a qualquer momento, revisitando conteúdos conforme necessário, contribui para um aprendizado mais efetivo e duradouro (Silva *et al.*, 2023; Pontes *et al.*, 2023).

Além disso, as tecnologias educacionais podem ajudar a superar algumas das limitações dos métodos tradicionais de ensino em saúde, que muitas vezes são unidimensionais e não consideram as particularidades de cada paciente. Ferramentas tecnológicas permitem abordagens mais dinâmicas e personalizadas, adequando-se ao ritmo e ao estilo de aprendizagem de cada indivíduo. Isso é particularmente importante para pacientes com estomia intestinal, cujas necessidades de autocuidado podem variar amplamente em função de fatores como o tipo de estoma, idade, condição física, e suporte social disponível (Silva *et al.*, 2023; Pontes *et al.*, 2023).

Outro ponto a ser considerado é o impacto psicológico da estomia intestinal, que muitas vezes inclui sentimentos de vergonha, depressão e isolamento social. As tecnologias educacionais podem desempenhar um papel crucial ao oferecer não apenas informações práticas sobre o cuidado do estoma, mas também apoio emocional e psicológico. Comunidades virtuais, fóruns de discussão e grupos de suporte online podem conectar pacientes com estomia, permitindo o compartilhamento de experiências e a construção de uma rede de apoio, o que é fundamental para o bem-estar emocional (Pontes *et al.*, 2023).

No entanto, a eficácia das tecnologias educacionais depende da forma como são implementadas e da adequação às necessidades dos pacientes. É essencial que essas ferramentas sejam desenvolvidas com base em evidências científicas e que levem em conta a experiência vivida pelos próprios pacientes com estomia. A participação ativa dos pacientes no desenvolvimento dessas tecnologias pode garantir que elas sejam realmente úteis e relevantes para o seu cotidiano, promovendo assim um autocuidado mais eficaz (Aragão *et al.*, 2021).

A capacitação dos profissionais de saúde para o uso dessas tecnologias também é um fator determinante para o sucesso na implementação. Enfermeiros, médicos e outros profissionais envolvidos no cuidado de pessoas com estomia devem estar familiarizados com as ferramentas tecnológicas disponíveis e ser capazes de orientar os pacientes em seu uso. Além disso, a integração dessas tecnologias no plano de cuidado deve ser feita de maneira holística, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também as dimensões emocional e social do autocuidado (Diniz *et al.*, 2023).

É importante destacar o papel das políticas públicas e das instituições de saúde na promoção e disseminação dessas tecnologias educacionais. A inclusão de recursos tecnológicos nos programas de educação em saúde pode ampliar o alcance das informações e garantir que um maior número de pacientes com estomia intestinal tenha acesso a ferramentas que os ajudem a cuidar de si mesmos de maneira mais eficiente e segura. A equidade no acesso a essas tecnologias é um ponto chave para garantir que todos os pacientes, possam se beneficiar delas (Silva *et al.*, 2023).

Neste contexto, este artigo tem como objetivo explorar as contribuições das tecnologias educacionais para o autocuidado de pessoas com estomia intestinal, analisando os diferentes tipos de tecnologias disponíveis, seus impactos na vida dos pacientes e as melhores práticas para sua implementação. Acredita-se que a disseminação e o uso eficaz dessas tecnologias possam transformar o cuidado de saúde para esta população, promovendo maior autonomia e uma melhor qualidade de vida.

Assim, ao longo deste artigo, serão discutidos os desafios e as oportunidades que as tecnologias educacionais apresentam para o autocuidado de pessoas com estomia intestinal, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes e acessíveis. A reflexão sobre o papel dessas tecnologias pode abrir novos caminhos para a educação em saúde, proporcionando um suporte contínuo e personalizado para aqueles que vivem com estomia intestinal.

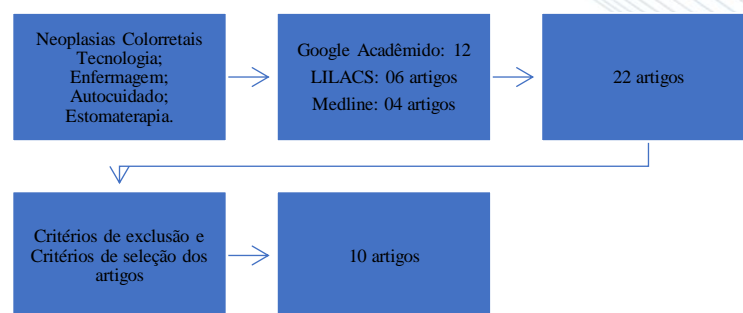
2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 2008). O método qualitativo, Minayo (2013), que é o processo aplicado ao estudo da biografia, das representações e classificações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, edificam seus componentes e a si mesmos, sentem e pensam.

Para coleta de dados utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Google Acadêmico em agosto de 2024. Optou-se pelos seguintes descritores: Neoplasias Colorretais; Tecnologia; Enfermagem; Autocuidado; Estomaterapia que, constam como Descritores em Saúde (DECS). Após o cruzamento dos descritores, utilizando o operador booleano *AND*, foi verificado o quantitativo de textos que atendessem às demandas do estudo.

Para seleção da amostra, houve recorte temporal de 2019 a 2023, pois o estudo tentou capturar todas as produções publicadas nos últimos 05 anos. Como critérios de inclusão foram utilizados: ser artigo científico, disponível *on-line*, em português, na íntegra gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada. Textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra. Após a associação de todos os descritores foram encontrados 22 artigos, excluídos 12 e selecionados 10 artigos.

Figura 01 - Fluxograma das referências selecionadas. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2024.



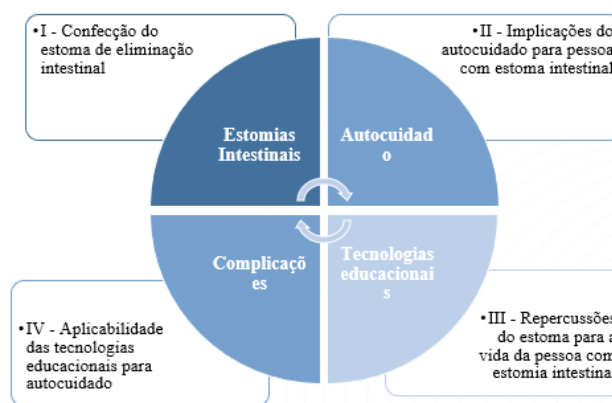
Fonte: Produção dos autores (2024)

Para interpretação dos resultados dos artigos relacionados as questões norteadoras, em que foi realizada a análise seguindo os passos da análise temática de Minayo (2010), segundo Minayo (2017), se dividiu em três etapas, apresentadas a seguir: A primeira etapa foi realizada a leitura de todos os artigos, para a impregnação do conteúdo permitindo a constituição do corpus, o que valida à abordagem qualitativa. Assim, foi possível delimitar a compreensão dos textos, para evidenciar as unidades de registros, pois a partir as partes que se identificam com o estudo do material tornou possível à formação das unidades temática, em que codificamos e utilizamos os conceitos teóricos levantados para a orientação da análise na etapa.

Na segunda etapa, houve a exploração do material, para encontrar as unidades de registro pelas expressões e palavras significativas, para classificar e agregar os dados no alcance do núcleo de compreensão do texto de forma organizada e sistemática, conforme o quadro a demonstrado a seguir:

Na Terceira etapa, com os dados da análise, foi possível articular o referencial teórico, o que fez emergir a identificação das unidades temáticas:

Figura 02: Fluxograma da relação dos eixos temáticos com a Categorização do estudo. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2024.



Fonte: Produção dos autores, a partir dos estudos seleccionados (2024).

Quadro 01: Categorização das Temáticas do Estudo. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2024.

Eixo Temático	Unidades Temáticas	Categorias
Estomias Intestinais	05	I – Confecção do estoma de eliminação intestinal
Autocuidado	07	II – Implicações do autocuidado para pessoa com estoma intestinal
Tecnologias educacionais	10	IV – Aplicabilidade das tecnologias educacionais para autocuidado
TOTAL		22 unidades

Fonte: Produção dos autores, (2024).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da metodologia de análise de conteúdo temática e a leitura reflexiva emergiram três categorias temáticas, conforme apresentada a seguir: I – Confecção do estoma de eliminação intestinal; II – Implicações do autocuidado para pessoa com estoma intestinal; III – Aplicabilidade das tecnologias educacionais para autocuidado.

Categoria I – Confecção do estoma de eliminação intestinal

O termo estomia, estoma ou ostomia significa boca ou abertura realizada através de procedimento cirúrgico, podendo ser provisória ou definitiva, dependendo do grau e complexidade da patologia primária. Esta denominação é utilizada para indicar uma exteriorização de alguma víscera oca, geralmente a partir da parede abdominal, no caso de estoma intestinal (Silva *et al.*, 2022; Carvalho *et al.*, 2018).

Aprofundando-se ao supracitado, tem-se como estoma de eliminação intestinal a exteriorização de parte do intestino na superfície do corpo, por meio de um procedimento cirúrgico, para eliminações de fezes e flatos, requerendo o uso de um dispositivo contínuo denominado bolsa coletora. Deste modo, tenta-se manter a funcionalidade do órgão, sendo classificados de acordo com a parte exteriorizada, como: ileostomias (íleos), colostomias (cólon), gastrostomia (estômago), entre outros. Deve-se ressaltar que o estoma é tem como principais causas: traumatismos, malformações congênitas, doença inflamatória intestinal, patologias crônicas e câncer de cólon e reto (Silva *et al.*, 2022; Moreira *et al.*, 2023; Diniz *et al.*, 2022).

Em 2023, de acordo com dados publicados pelo Ministério da Saúde com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), a estimativa de câncer colorretal no ocupava o 3º lugar no *ranking* de incidência em ambos os sexos. Deve-se elencar que esta é uma das causas que mais motivam a confecção de um estoma intestinal (Moreira *et al.*, 2023).

Apesar de ser um procedimento que visa dar qualidade de vida ao paciente, as estomias trazem alterações de autoestima, biopsicossociais e, por consequência, emocionais e físicas. Assim, este processo de adequação à estomia de eliminação intestinal se torna lento, pois sua nova condição gera muitas dúvidas e medos, o que faz com que o paciente entre em um período de vulnerabilidade devido a sua nova condição. (Silva *et al.*, 2022; Moreira *et al.*, 2023).

Neste viés, salienta-se que a convivência com o estoma exige a adoção de inúmeras medidas de adaptação e reajustamento às atividades do dia a dia por parte do paciente, incluindo o aprendizado das ações de autocuidado com o estoma e com a pele periestoma, os quais são

difíceis de dominar. Por consequência a este novo contexto ao qual será imerso, a pessoa que confeccionará um estoma tende a apresentar ansiedade desde o momento da descoberta da enfermidade e da necessidade de submeter-se à cirurgia, haja vista que as únicas opções que o resta é optar pelo procedimento ou ceder à enfermidade que resultará em sua morte (Carvalho *et al.*, 2018; Diniz *et al.*, 2022).

Outrossim, deve-se reforçar que o asseio do estomizado necessita de ações específicas e que são baseados em três fatores: a higiene do estoma e pele periestoma, a observação do estoma e pele periestoma e os cuidados com o sistema coletor. Logo, o enfermeiro necessita de conhecimentos técnicos, científicos e especializados para realizar o cuidado de enfermagem às pessoas com estoma e, ao mesmo tempo, orientar sobre o seu autocuidado (Carvalho *et al.*, 2018).

Acerca do autocuidado, deve-se expor que é um processo que o paciente vivenciará no pós-operatório e que consiste em uma ação voluntária, onde ele começará a desenvolver a capacidade de cuidar de si mesmo diante de sua nova realidade. Este momento é crucial, pois agora de fato as pré-orientações serão somadas à prática do autocuidado e contará com as ações do enfermeiro para facilitar o processo de compreensão, reabilitação e aceitação da nova situação do paciente (Moreira *et al.*, 2023).

Por fim, evidencia-se que o contexto proveniente da estomização não altera somente aspectos biológicos, pois muitas vezes pode resultar em morbidade psicológica, afetando aspectos emocionais e repercutindo de forma negativa na qualidade de vida. Sob esta ótica, os efeitos adversos da estomização refletem nas relações familiares, sociais, laborais e na atividade sexual dessas pessoas (Diniz *et al.*, 2022; Carvalho *et al.*, 2018). Assim, cabe ao profissional da saúde a responsabilidade de integrar as pessoas estomizadas e seus familiares, orientando nas dúvidas referentes aos cuidados com o estoma e sobre os cuidados diários que irão assumir.

Categoria II – Implicações do autocuidado para pessoa com estoma intestinal

Em primeira instância, deve-se elencar que a convivência com o estoma exige da pessoa a adoção de inúmeras medidas de adaptação e reajustamento às atividades do dia a dia, incluindo o aprendizado das ações de autocuidado com o estoma e com a pele periestoma (De Carvalho *et al.*, 2018). Neste viés, Moreira *et al.* (2023) expõe que este processo é lento, cheio de dúvidas e medos. Assim, tem-se um período de vulnerabilidade sobre o estomizado, haja vista as novas mudanças que precisará se adaptar proveniente de sua nova realidade. (Moreira *et al.*, 2023).

O cuidado ao estomizado é focado em sua reabilitação, visando ao autocuidado nesta

nova etapa de sua vida. Deste modo, deve-se desenvolver esta prática de forma a abranger o indivíduo na sua integralidade e individualidade, a fim de promover e facilitar a sua reabilitação. Além disso, as ações específicas de autocuidado realizadas pelo paciente são baseadas em três fatores: a higiene do estoma e pele periestoma, a observação do estoma e pele periestoma e os cuidados com o sistema coletor (De Carvalho *et al.*, 2018).

Contudo, Moreira *et al.* (2023) demonstra em seu estudo que o maior medo dos estomizados é manusear as bolsas coletoras e a pele periestoma, haja vista a preocupação de não estar a realizando de maneira eficaz. Além disso, apesar dos pacientes receberem orientações e produtos destinados ao seu autocuidado com estomia intestinal, eles ainda apontam lacunas em seu conhecimento quanto ao uso destes para a prevenção de complicações com a pele periestoma (dermatites).

Assim, nota-se que a qualidade de vida do estomizado é influenciada pelas afecções da pele periestoma, como a dermatite periestoma que são lesões agudas ou crônicas, primárias ou secundárias, com perda de integridade da pele periestoma, apresentando alterações dermatológicas, sendo as mais frequentes: eritema ou irritação, erosão, pústulas e até ulcerações. Contudo, deve-se ressaltar que está problemática pode ser evitada por muitos fatores, sendo o mais importante a prática do autocuidado de maneira eficaz (De Carvalho *et al.*, 2018).

Em complemento ao supracitado, informa-se que cabe ao enfermeiro avaliar, cuidar, ensinar e ajudar a manter a integridade da pele periestoma. Para tal, ele deve utilizar equipamentos coletores adequados ao estoma e ao usuário e utilizar os adjuvantes protetores de pele, haja vista que são de suma importância na prevenção e no tratamento das dermatites (De Carvalho *et al.*, 2018; Moreira *et al.*, 2018).

Ressalta-se que a instrução acerca do autocuidado é fundamental na vida da pessoa estomizada e de seus familiares, pois irá orientar e instrumentalizar para a realização do cuidado no domicílio, favorecendo a busca pela autocuidado e conseqüentemente independência e autonomia, refletindo na qualidade de vida dessas pessoas (Dalmolin *et al.*, 2016).

Portanto, faz-se necessário que a assistência de enfermagem ao usuário com estomia seja realizada em todas as etapas do processo operatório (pré, trans e pós-operatório), e não uma ação isolada. Esta ação visa preencher estas lacunas supracitadas de modo que as orientações prestadas contínuas possibilitem uma melhor adaptação da pessoa ante sua nova realidade, como a realização de cuidados com a bolsa coletora, a higienização e os produtos a serem utilizados, assim como o processo de alimentação e prevenção de danos (Moreira *et al.*, 2023).

Categoria III – Aplicabilidade das tecnologias educacionais para autocuidado de pessoas com estomia intestinal

As tecnologias educativas são processos concretizados a partir da experiência cotidiana do cuidar em saúde e algumas derivadas de pesquisa para o desenvolvimento de um conjunto de atividades produzidas e controladas pelos seres humanos. Este uso é um importante meio para o favorecimento do diálogo e da interrelação entre o paciente e a equipe de saúde, uma vez que garante uma comunicação ampliada e informativa entre todos os envolvidos, inclusive familiares dos clientes (De Carvalho *et al.*, 2018; Feitosa *et al.*, 2020).

No contexto da saúde, as Tecnologias Educacionais integram o grupo das tecnologias leves, as quais são ferramentas importantes para a realização do trabalho educativo e o desempenho do processo de cuidar. Elenca-se que as tecnologias desenvolvidas por enfermeiros devem ter como finalidade facilitar seu trabalho e melhorar a qualidade da assistência por eles prestada.

Tratando-se do público estomizado, as Tecnologias Educacionais voltadas para orientação são de suma importância, haja vista que várias pessoas se submetem a procedimentos cirúrgicos que resultam em estoma intestinal e/ou urinário todos os anos. Assim, estas inovações assumem um papel importante, sobretudo na prevenção de complicações em estomias e pele periestomias, favorecendo à pessoa o reconhecimento das complicações, desenvolvimento de atitudes, habilidades e proporcionando o entendimento de que suas próprias ações influenciam o seu padrão de saúde, facilitando sua autonomia (De Carvalho *et al.*, 2018; Dalmolin *et al.*, 2016).

Em complemento ao supracitado e como exposto ao decorrer deste estudo, este procedimento gera inquietação, medo, dúvidas e insegurança sobre os cuidados dispensados ao estoma e pele periestoma, assim como a troca do equipamento coletor. Logo, esta tecnologia se torna uma estratégia e instrumento de apoio terapêutico (De Carvalho *et al.*, 2018).

Dalmolin *et al.* (2016) retrata o fato supracitado em seu estudo, uma vez que narra que as tecnologias em saúde e enfermagem apresentam avanços evidentes no que tange ao cuidado, contribuindo para a melhora direta da prestação de atendimento ao paciente e seus familiares. Assim, estas podem ser úteis, entre outras finalidades, para facilitar a compreensão sobre determinados eventos e mais rapidamente promover mudanças para os pacientes.

Portanto, construir uma Tecnologia Educacional contendo orientações específicas sobre os cuidados com a pele periestoma do estomizado contribuirá, após sua validação, na prevenção da dermatite periestoma, objetivando uma boa adaptação dos dispositivos coletores, estimulando o seu autocuidado e visando à sua qualidade de vida. Além disso, podem ser

utilizadas como fortalecimento as estratégias educativas, as quais devem iniciar desde a decisão cirúrgica e devem perpassar pelo pós-operatório até o atendimento ambulatorial. (Dalmolin *et al.*, 2016; De Carvalho *et al.*, 2018). Deste modo, minimizar-se-á as complicações em pessoas com estomias intestinais e, com isso, será promovido o empoderamento do autocuidado. Tal fato se deve a possibilidade de auxílio na instrução dos familiares e/ou cuidadores dos estomizados que também participam deste cuidado, em conjunto com profissionais de enfermagem, visto que será um instrumento educacional para auxiliar e mediar o cuidado ao estomizado (De Carvalho *et al.*, 2018; Dalmolin *et al.*, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração de tecnologias educacionais no autocuidado de pessoas com estomia intestinal representa um avanço significativo na forma como os pacientes gerenciam sua condição e mantêm sua qualidade de vida. Os recursos tecnológicos, como aplicativos móveis, plataformas online e vídeos instrutivos, têm facilitado o acesso a informações cruciais sobre o manejo do estoma e a prática de autocuidado. Esses instrumentos oferecem orientações detalhadas e personalizadas, que permitem aos pacientes adaptarem suas práticas de autocuidado às suas necessidades específicas, reduzindo a probabilidade de complicações e melhorando a autonomia do paciente. Com isso, as tecnologias educacionais se estabelecem como aliadas indispensáveis no processo de adaptação e gerenciamento do estoma.

Além dos benefícios diretos para os pacientes, as tecnologias educacionais também otimizam o trabalho dos profissionais de saúde. Ao fornecer ferramentas para educação e monitoramento, esses recursos permitem que os profissionais se concentrem em intervenções clínicas mais complexas e personalizadas. Isso não só melhora a eficiência do atendimento, mas também possibilita uma abordagem mais centrada no paciente, oferecendo suporte e orientação de forma mais eficaz. A integração de tecnologias educacionais no cuidado de estomizados representa, portanto, uma melhoria na prestação de cuidados de saúde, refletindo em uma gestão mais eficaz e na promoção do bem-estar dos pacientes.

Em suma, a aplicação das tecnologias educacionais no autocuidado de pessoas com estomia intestinal demonstra um potencial significativo para transformar a forma como os pacientes interagem com sua condição e gerenciam seu cuidado diário. A capacidade dessas tecnologias de fornecer informações acessíveis, personalizadas e interativas não apenas facilita o aprendizado e a prática de autocuidado, mas também promove uma maior independência e qualidade de vida. À medida que a tecnologia continua a evoluir, espera-se que novas

ferramentas e recursos surjam, oferecendo ainda mais suporte e inovação no campo do autocuidado para pessoas com estomia intestinal.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, C.P. *et al.* Validação de álbum seriado sobre redução de danos para pessoas em situação de rua. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 1, p. e200939, 2021.

CARVALHO, A. R.; SILVA, M. C.; OLIVEIRA, F. L. **Cuidados com o estoma intestinal: Uma abordagem prática**. São Paulo: Editora Saúde, 2018.

DALMOLIN, A.; SILVA, T. A.; GARCIA, M. **Tecnologias educacionais no cuidado com estomias: Avanços e desafios**. Porto Alegre: Editora Universitária, 2016.

DINIZ, I. V., *et al.* Cartilha para pessoas com colostomia em uso do ocluser: educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75 (1), p. e20210102, 2021.

DINIZ, J. M.; RIBEIRO, L. M.; CUNHA, P. A. **Aspectos psicossociais da estomização: Adaptação e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Editora Médica, 2022.

FEITOSA, A. S.; COSTA, A. B.; ALMEIDA, T. S. **Tecnologias educacionais e sua aplicabilidade no cuidado com o estoma**. Brasília: Editora Saúde Pública, 2020.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008. 220 p.

MINAYO, M.C.S. *Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa*. **Salud colectiva**, v. 6, n. 3, p. 251-261, 2010.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2013.

MINAYO, M.C.S.; COSTA, A.P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, v. 40, n. 40, p 139-153, 2018.

MOREIRA, R. L.; PEREIRA, F. J.; MONTEIRO, C. A. **Estoma intestinal e suas implicações: Uma revisão**. Belo Horizonte: Editora Científica, 2023.

PONTES, A. F. *et al.* Uso de tecnologias educacionais na prevenção de complicações de feridas operatórias. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. e14175-e14175, 2023.

SILVA, A. C.; FERREIRA, M. S.; LIMA, J. P. **Estomas intestinais: Conceitos, cuidados e complicações**. Salvador: Editora Médica Brasileira, 2022.

SILVA, I.P *et al.* Desenvolvimento de aplicativo móvel para apoiar o autocuidado de pessoas com estomias intestinais. **Rev Rene**, v. 24, n. e81790, p. 1-12, 2023.